

Diário Mercantil - 5 de agosto:

"... Tive, já, ocasião de externar a minha maneira de encará-lo ao me entrevistar com um representante dos "Diários Associados", na Capital do Estado, quando disse textualmente o que o "Diário Mercantil", em serviço telefônico divulgou em edição do dia 2 do corrente.

Assim, nada mais tenho a acrescentar senão repetir algumas palavras sobre a profunda emoção que me assaltou ao ler as referências da mensagem de Chico Xavier, feitas a mim e atribuídas a Humberto de Campos.

Intimos, num contacto cordial e literário constante, ambos críticos, ambos homens de letras, era natural que entre mim e Humberto existisse uma amizade intensa e mútua. Agora, anos após sua morte, eis que me é dado encontrar-lhe novamente as idéias e o estilo, e da maneira extraordinária por que o foi..."

Diário da Noite, 21 de setembro:

"... Estava eu em Belo Horizonte e, por mero acidente, acabei indo assistir a uma sessão espírita. Ali, falaram em levar-me à Estação de Pedro Leopoldo para ver trabalhar o médium Chico Xavier. Mas, já havendo tantas complicações no plano terrestre, quis furtar-me a outras tantas no plano astral, e lá não fui. Resultado: Chico Xavier resolveu vir a Belo Horizonte..."

"- Na noite marcada para o nosso encontro, fui em vez de ir ao sítio aprazado, jantar tranquilamente num restaurante onde não costumava fazer refeições e onde, não sei como, conseguiram descobrir-me. Mas o caso é que me descobriram junto a um frango com ervilhas e me conduziram à agremiação onde havia profitentes e curiosos reunidos em minha intenção.

Salão repleto; uma das grandes noites do kardescismo local... Abolotei-me à mesa da diretoria, junto ao Chico, que não me deu, assim inspecionado sumariamente, a impressão de nenhuma inteligência fora do comum. Um mestizo magro, meião de altura, com os cabelos bastante crespos e uma ligeira mancha esbranquiçada num dos olhos.

"- Nisto, o orientador dos trabalhos pediu-me que rubricasse vinte folhas de papel, destinadas à escrita do médium; tratava-se de afastar qualquer suspeita de substituição de

... é a vitória de sua humildade, de sua fé inabalável, que foi couraça nos êxitos e na adversidade, que jamais a abandonou e definiu o traço de seu caráter, como verdadeiro apóstolo de Jesus..."

DULCE SANTUCCI

texto. Rubriquei-as e Chico Xavier, com uma celeridade vertiginosa, deixando correr o lápis com uma agilidade que não teria o mais desenvolto dos rásistas de cartório, foi enchendo tudo aquilo. À proporção que uma folha se completava, sempre em grafia bem legível, ia eu verificando o que ali fixara o lápis do Chico.

Primeiro, um sonetô atribuído a Augusto dos Anjos. A seguir, percebi que estavam em jogo, bem patentes, a linguagem e o meneio de idéias peculiares a Humberto de Campos..."

"... Fiquei naturalmente aturdido... Depois disso, já muitos dias decorreram e não sei como elucidar o caso. Fenômeno nervoso? Intervenção extra-humana? Faltam-me estudos especializados para concluir. Além do mais, recebi educação católica e sou um entusiasta dos gênios e heróis que tanto prestígio asseguram à religião que produziu um Santo Antônio de Pádua e um Bossuet. Meu livro, "São Francisco de Assis e a Poesia Cristã" aí se encontra, a testemunhar quanto venero a ética e a estética da Igreja. Mas - repito-o com a maior lealdade - a mensagem subscrita por Humberto de Campos profundamente me impressionou..."

**WALTER
JOSÉ
FAÉ**

Escritor, Jornalista e Poeta de alto merecimento.

Pedro II — Alma apegada ao chão brasílio — retorna às paisagens de sua infância-mocidade-velhice, através da antena sensibilíssima de Chico Xavier — nobreza-espiritualizada que Pedro Leopoldo viu nascer para o mundo embrutecido, nestes tempos de buscas e desencontros.

... Querido Chico! Que coisa maravilhosa é viver na mesma época em que você vive..."

PAULO FIGUEIREDO E MARIA EMÍLIA